

PERSPECTIVAS E MANEJOS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA NO CAMPO DOS ESTADOS DEPRESSIVOS.

Juliana Iora Felipe (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marco Antônio Rotta Teixeira (Orientador). E-mail: ra11226@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Psicologia/Tratamento e Prevenção psicológica

Palavras-chave: Depressão; Psicanálise; Contemporaneidade.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como os autores psicanalistas contemporâneos apresentam teoricamente formas de intervenção e manejo para o tratamento dos fenômenos depressivos, comparando pontos em comum e divergências, quanto às formas de intervenção. Escolheu-se para essa pesquisa analisar os estados depressivos a partir de revisão bibliográfica das obras de dois principais autores contemporâneos, Maria Rita Kehl (2015) e Pierre Fédida (2009). O campo das depressões vem se destacando na atual sociedade, pelo significativo número de casos de pessoas com esse diagnóstico, mas também por trazer uma oposição ao estilo de vida visto como ideal pelo modelo capitalista. Apesar das diferentes definições e etiologias, existem pontos de contato quanto ao tratamento dos quadros apresentados pelos autores. Destaco a relação que ambos trazem entre os estados depressivos e questões relacionadas à temporalidade. Portanto, é fundamental ressaltar no âmbito do tratamento a importância de uma terapia psicanalítica que vá de encontro à restituição do tempo para o sujeito, sendo possível por meio da fala do paciente e da escuta atenta do psicanalista, que não se impõe diante dele, criar um espaço de entendimento do indivíduo quanto à própria temporalidade.

INTRODUÇÃO

O campo das depressões tem se mostrado diverso e complexo tanto em suas manifestações, como nas explicações quanto a sua etiologia. Tendo em vista que os materiais de estudos sobre a temática também são extensos, porém contraditórios, indagou-se se é possível encontrar manejos comuns dentro das diferentes óticas psicanalíticas sobre esses fenômenos (Teixeira, 2012).

Mesmo com essas diferentes perspectivas, há sintomas comuns que compõem esses estados dentro da literatura, como a imensa tristeza, muitas vezes não

associada a uma causa específica, o sentimento de vazio, a falta de sentido, de esperança e ânimo, assim como falta de apetite, insônia e, muitas vezes, apresentando ideações suicidas. Assim, bastantes são as formas de manifestação desse sofrimento, independentemente de serem pensados no olhar mais voltado a entendê-los como uma patologia, ou não (Teixeira, 2012).

Indaga-se, assim, dentre diversos questionamentos: Há algum manejo ou intervenção que vem se destacando dentro do trabalho com a clínica voltada às depressões? Quais seriam as explicações teóricas que embasam essas intervenções?

Dessa forma, dada a relevância do tema na contemporaneidade e a necessidade de estudos no campo das depressões, essa pesquisa tem por objetivo investigar, por meio da Psicanálise, manejos e formas de intervenção relacionados ao tratamento desse fenômeno, e discutir esses questionamentos, trazendo pontos de semelhança e divergências quanto às formas de entendimento dos diferentes autores contemporâneos estudados, sendo os principais deles Kehl (2015) e Fédida (2009).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem por objeto de estudo a própria teoria psicanalítica, debruçando-se especificamente sobre a investigação das diferentes perspectivas e manejos relacionados aos campos depressivos de acordo com a visão de autores psicanalistas contemporâneos, pretendendo compreender como se dão suas formas de tratamento e se há algum manejo ou intervenção que vem se destacando dentro do trabalho com a clínica voltada às depressões.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa teórica explicativa, por meio de uma revisão bibliográfica sobre a temática, consistindo na leitura, pesquisa e análise textual e conceitual do tema delimitado.

Para isso, realizaram-se leituras e fichamentos de obras de Sigmund Freud (1856-1939) por se tratarem de escritos que remetem ao período inicial da Psicanálise, gerando aporte teórico para compreensão e estudo das obras contemporâneas que possuem base em seus escritos. E o estudo das obras “O tempo e o cão” (Kehl, 2015) e “Dos benefícios da depressão” (Fédida, 2009), como representantes da contemporaneidade, para o entendimento de algumas das diversas visões de como esse fenômeno é explicado atualmente. Além disso, leituras complementares, como Teixeira (2012), foram realizadas, com o intuito de obter uma maior compreensão desses autores principais, e para retomar aspectos históricos dos temas depressão e melancolia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se ao longo dos estudos uma diversidade conceitual dentro da Psicanálise, posto que, ela possui diversas perspectivas sobre esse campo, sendo relevante destacar Kehl (2015) e Fédida (2009).

Kehl (2015) trata em seu livro o termo “depressão” como estando associado ao campo das patologias. Existe como uma posição do indivíduo que em sua etiologia permaneceu inerte diante da escolha de lutar ou não pela posição fálica com o pai, ignorando seu desejo e que foi castrado. Para a autora, a depressão ocasiona principalmente o processo de lentificação do psiquismo e perda do valor do tempo.

A Psicanálise apresenta a perspectiva de que a palavra vazia tem o papel de obnubilar a posição inconsciente do sujeito. Portanto, a partir disso, a autora resgata também a importância da análise, na qual a palavra do depressivo se dirige a um interlocutor de fora do circuito familiar e passa a fazer sentido de acordo com outra lógica.

Por último, Fédida (2009) apresenta uma visão diferente quanto aos termos e etiologia, explicando que existe uma diferença entre “depressividade” e “estados deprimidos”. O primeiro termo refere-se a uma condição do próprio psiquismo. Uma capacidade de proteção, que é responsável por se defender de demandas violentas externas ou internas. Enquanto o segundo termo seria um modo de sofrimento mais associado a uma patologia. O autor traz ainda que a experiência dos estados deprimidos está muito relacionada à sensação de aniquilamento, a depressão se apresenta quase como um estado oposto daquilo que é humano - já que “aniquila-se” a vida psíquica, e a aparência humana vai aos poucos desaparecendo.

Quanto ao processo de análise do paciente que se encontra dentro dos estados depressivos, ambos autores discorrem quanto à questão da temporalidade, como um dos pontos a ser pensado na clínica. Por meio da fala do paciente e da escuta atenta do psicanalista, que não se impõe diante dele, é possível criar um espaço de compreensão do sujeito quanto à própria temporalidade. É construído um ambiente que pode propiciar a elaboração dessa dimensão temporal.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que apesar das diferentes definições e etiologias, existem pontos de contato quanto ao tratamento. Destaco a relação que ambos trazem entre os estados depressivos e questões relacionadas à temporalidade, sendo a depressão algo que impede o movimento da vida interior e exterior do sujeito, que promove uma lentificação da vida. Assim, o cuidado com a temporalidade constitui-se como ponto de destaque a ser trabalhado na análise, devendo o analista atentar-se à promoção de um espaço de escuta, considerando essa lentificação/congelamento da vida psíquica do analisando. Existe uma dificuldade por parte do depressivo para compreender quais são as suas necessidades e desejos e com a comunicação do paciente ao terapeuta, por meio da fala, seu tempo interno pode vir a se manifestar, o que possibilita a elaboração dessa dimensão temporal, dado que o sujeito

deprimido necessita de um espaço onde ele pode ir restituindo o seu tempo, no qual consiga realizar o reconhecimento das suas potencialidades e limitações e passar pelo processo de reconhecimento de si enquanto sujeito castrado. Por meio dessa simbolização da angústia e elaboração da saída edípica, torna-se possível ao depressivo o reconhecimento dos seus desejos e uma mobilização de seu psiquismo. A análise teria o objetivo de auxiliar na ressignificação de si mesmo enquanto um sujeito que deseja e que, por essa via, pode se colocar frente ao Outro, estando menos vulnerável, ou inerte às suas demandas.

Por fim, conclui-se que é preciso considerar que cada manifestação subjetiva dos estados deprimidos possui sua própria particularidade e a variabilidade de apresentação da depressão impede o estabelecimento de um procedimento técnico e padronizado, que poderia ser sistematizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus, a minha família e às amigas mais próximas por todo suporte e paciência e por tornarem os dias difíceis e de sobrecarga mais leves. Ao meu orientador, professor Dr. Marco Antônio Rotta Teixeira, pela oportunidade de aprendizado, pela paciência e por abrir meus olhos para uma temática e perspectiva que me fizeram considerar a pesquisa como uma possibilidade de atuação. E à Fundação Araucária, pelo financiamento que fez a ideia sair do papel, pela oportunidade gerada de realizar uma iniciação científica em uma área de interesse.

REFERÊNCIAS

FÉDIDA, P. **Dos benefícios da depressão**: elogio da psicoterapia. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2009. Tradução: Martha Gambini.

FREUD, Sigmund. (1910) Cinco lições de psicanálise. *In*: FREUD, Sigmund. **Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 9, p. 166-218. Tradução: Paulo César de Souza.

KEHL, M.R. **O tempo e o cão**: a atualidade das depressões. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

TEIXEIRA, M.A.R. **Das neuroses de transferência às neuroses narcísicas**: contribuições aos fundamentos da teoria freudiana da melancolia. 2012. 429 f. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.